N.º 322. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 23 de Fevereiro. *S. Lazaro Monge.*

Preamar ás 4 horas e 30 minutos da manhaã.

O Compadre surdo ao Compadre mudo.
Carta Primeira.

ES um homem, meu Compadre mudo, desarresoado. Escreves-me que te conte o que por aqui se falla, e naõ te lembras do conselho de Jezus Christo, quando disse, que *quem tiver orelhas de ouvir que ouça*; donde se segue, que quem as naõ tiver de ouvir, naõ ouça. Ora, como tu bem sabes, as minhas saõ de mostrar, e naõ de ouvir, porque minha mãi morava em S. Joze do Manguinho, quando no momento de dar-me á luz cahiu a primeira bomba lançada naquella noite terrivel pelo terrorifico Lord Cochrane, e cuja explosaõ, que foi dentro de nossa casa, tal impressaõ fez em meus debeis sentidos, que fiquei inteiramente surdo, e dizia minha avó, que isto foi um beneficio da Providencia; porque eu contrahi tal disposiçaõ em todo meu fisico, que se eu podesse ouvir, seria atacado de accidentes epileticos ao mais leve estrondo. Como porem a perda das ouças tem sido compensada pela penetraçaõ, e agudeza da vista, se quizeres ceder da primeira pertençaõ de que te conte, o que se diz, eu te direi o que se faz: parece-me, que ganharás na berganha, porque a respeito do que vejo, posso assegurar-te, que nem o diabo e' capaz de enganar-me, e sou capaz de vèr d'aqui um piòlho na cabeça do Padre Sancto em Roma; ao mesmo tempo que, segundo o que tenho observado pelos movimentos dos beiços destas gentes, e pelos seus ademães contradictorios, concluo, que se naõ poderia tomar pe' em nada, a julgar pelo que dizem, a-te' mesmo porque e' um antigo rifaõ — tot capita, tot sententiæ — Entaõ seria necessario grandissimo trabalho d'alma para formar algum juizo, o qual com dados taõ pouco seguros, ou nunca chegaria a' um rezultado, ou esse rezultado seria um erro, que só serviria de embrutecer mais e mais o espirito humano. Em tal caso eu tenho feito uma descoberta, que muito teria honrado ao melhor Chimico, ou Anatomista, e e', que a surdez, em vez de ser um defeito, e' uma das primeiras faculdades d'alma, pela qual ficaria isenta de ser desencaminhada, e de gastar em combinar sons, e seus enredos, um tempo, que seria melhor empregado em vèr, e apalpar, Quanto a mim julgo, como minha avó, que foi uma providencia o ter nascido surdo pelo estrondo da bomba; naõ trocarei a minha surdez por quantos escutadores vaõ pelo mundo, nem daria uma só lunèta de vèr por quantos oculos de ouvir possa haver.

Diraõ, que sou estranho aos encantos da harmonia, mas taõbem naõ sou familiar a tanto zumbido besta, a tanto zumzum, que por ahi ha; posso ter tantos olhos, como Argos, mas naõ tenho uma só orelha, como as de Midas. Em fim, meu Compadre mudo, naõ esperes de mim, que te conte, o que se diz, e falla, se naõ o que se faz, e obra. Se eu assim como tenho a estimavel faculdade de naõ ouvir, tivesse taõbem a de naõ fallar; bem como tu, tanto melhor para mim: mas consolo-me. que se estou livre dos perigos de ouvir, taõbem naõ corro risco algum em dizer, o que vejo á um Compadre, que naõ falla. Tudo pois vae bem, e postas estas precauções pela Natureza mesma, vamos ao que vejo.

A primeira cousa, que me da' na vista, e' uma cousa, que esta' na porta de Palacio; quem sabe o que aquillo e': mas eu principalmente tenho embirrado com umas quatro mulheres, ou homens em trage de mulheres, que estaõ embaixo

em outros tantos nixos. A segunda do lado esquerdo, disse eu comigo, e' a fe'; mas desde logo cismei com que lhe faltava a venda dos olhos, e com que tinha uma tal columna, em vez da Cruz abraçada: entendes tu esta geringonça, meu Compadre mudo? Espera, que a venda foraõ pòla nos olhos da primeira figura, que logo me pareceu a Justiça em Pernambuco; porque uma dama com uma balança na esquerda, e uma espada na direita; dizem que é Justiça; mas com olhos tapados, para naõ vèr o que corta, nem por onde corta, que Justiça e' esta? Justiça Mellosa, Gustavosa, Garciosa, facciosa, aleivosa, em fim, Justiça odiosa, e ominosa para o desditoso Pernambuco; e com tal Justiça que muito e', que a quazi um anno estejaõ gemendo uma porçaõ de Pernambucanos por feitos fabricados nos tenebrosos concelhos talvez dessa Justiça cega? Que muito e', que certo Official Militar tirasse á força aberta um preso, que por ladraõ vinha remettido por Juiz competente, e que ambos ficassem impunes? Isto sim, Snr. Compadre, e' que e' um crime grandissimo, que as Leis punem com rigor. Mas como a Justiça da porta de Palacio e' cega da' com a espada a' torto, e a' direito, os perversos cantaõ, e os innocentes choraõ.

Voltando ao engano da columna em vez de Cruz, dava com a cabeça pelas paredes com o diabo da historia, quando tirando um lenço para limpar-me. vem com elle uns papeis, que se chamavaõ Cruzeiro, Constitucional, Diario, Inimigo do Povo, &c. &c. leio, e releio, e depois de algum trabalho, vim a entender o conto. A dama e' a Legitimidade, uma cousa de Portugal, donde nós *naõ queremos nada*, e a columna e' o emblema de uma sociedade secreta prohibida por Lei, e creada com objecto de apoiar aquelle monstro contra os Constitucionaes, que os absolutistas chamaõ republicanos, ou Liberaes, que para elles tudo e' o mesmo. Nota Compadre, que o todo da arquitectura se assemelha a' Igreja da Madre de Deos, onde a sociedade se unia, e cujo recinto de casa de oraçaõ foi convertido em conventiculo de conspiradores, e cova de baziliscos. Estes columnistas se intitulaõ amigos do Imperador, columnas do Throno, e levaraõ muito a mal as festas. que os bons Brasileiros fizeraõ no Anniversario da Independencia; e profetizaraõ a seu modo, que nòs naõ haviamos festejar os Annos do Imperante, de Quem elles se fazem os amigos por excellencia, e a Independencia, e a Constituiçaõ e' para elles naõ indiferente, mas odiosa; d'ahi e' que tiveraõ o descaramento de lançar em rosto aos bons Brazileiros nascidos em Portugal sua adhesaõ a' Independencia, e Constituiçaõ. Eu, Compadre, aqui para nós, naõ sou afectado, o que sinto. digo francamente; julgo immensa a distancia, que ha entre minha condiçaõ, e a de S. M. I. para ter a presumpçaõ de chamar-Lhe-Amigo--em sua individual Pessoa: se amo ao Imperador, como verdadeiramente O amo, e' porque Elle e' o primeiro Delegado, o primeiro Representante da Naçaõ Brasileira, a' quem soberanamente amo, a' diferença dos snrs. absolutistas. Se naõ, pergunto: quando o Snr. D. Joaõ 6.° esteve no Brazil, estes snrs. naõ eraõ amigos do Imperante? Diraõ, que sim: eu taõbem. O Snr. D. Joaõ 6.° se foi para Portugal, fez-nos a guerra; ainda eraõ amigos d'elle? Diraõ, que sim: eu digo, que eu naõ. Agora, se aquelle Snr. ficasse no Brazil, e desse com a Constituiçaõ em terra, e escravizasse o Brazil, ainda seriaõ amigos d'elle? Sim: eu naõ. E por que? Porque como sou mui pequeno para taõ alta amizade, como homem, e muito Constitucional para ser amigo de um Monarca absoluto, digo, que amo ao Imperador Constitucional, porque Elle e' o primeiro Delegado, e Representante da Naçaõ, amo-O por amor da Naçaõ. Se nos abandonasse, como o Snr. D. Joaõ 6.°, ou se nos tyrannizasse, como D. Miguel, deixaria aos absolutistas, aos columnistas, que O amassem: por isso sem deixar de celebrar, como e' justo, os Annos do Imperador, celebraria primeiro os do Brazil, que e' a verdadeira, e unica solida columna do Throno Constitucional, e isto de publico, sem precizar reunir-se nas trevas, como os columnas, porque *quem obra mal, é que aborrece a luz, e naõ vèm para a luz para naõ serem arguidas suas obras porque saõ más.* Dize-me, meu Compadre mudo, ao menos por signaes, que columnas do Throno Constitucional podem ser certos monos, cuja conducta escuso por agora analizae? *Credat Judeus Apella, non ego.*

Vamos a vèr a primeira figura do lado direito. E' a Constituiçaõ em fi-

gura de um monstro hediondo aos pès da Legitimidade, que com um pe' sobre a cerviz do monstro do Liberalismo o pertende matar a' golpes de maça. Isto, meu Compadre, explica bem a rasaõ da predilecçaõ, que reina entre esta gente, e certos Brazileiros, que unidos em sentimentos com os Portuguezes em Portugal com elles nos fizeraõ guerra de morte, e surda ás reclamações de S. M. I., Esse mesmo, de Quem agora se chamaõ amigos, estiveraõ sempre la: estes ainda tem menos excusa, do que os nascidos em Portugal, que tem sido nossos inimigos, e que agora de proximo vieraõ encher o Livro dos juramentos da Constituiçaõ. Mas enganaõ-se esses monstros, esses leopardos immundos; a immensa maioria dos Brazileiros, a quem elles chamaõ farroupilhas, saõ as unicas verdadeiras columnas da Constituiçaõ, que so' deixara' de existir, quando esses absolutistas apoiados pelos Legitimistas Portuguezes, e de toda a Europa, houverem borrado o Brazil das Cartas Geograficas. Concluirei a explicaçaõ desta figura, contando-te uma anecdota, que poucos em Pernambuco saberaõ, mas que e' um facto verdadeiro. Dous logistas Portuguezes encontraraõ ali pelo Mondegó, no lugar onde se entra para a Passagem, um negro; perguntaraõ-lhe de quem era, e respondendo o pobre, que era escravo de Francisco Antonio de Oliveira, disseraõ: ah! e' de farroupilha, fogo; e um delles lhe disparou a espingarda, que trasia, e o negro cahiu: felizmente a muniçaõ era miuda, e naõ houve perigo; com isto, e com algumas considerações talvez, ficou callado o senhor. Que te parece isto? Que tal a figura do lado direito? E' o que se vè na Peninsula: um Voluntario realista (columnista) mata publicamente de dia um homem, e com dizer, que o morto era um negro, *id est*, Constitucional, fica plenamente absolvido. Compadre... ....: mas basta de Legitimidade aperreando o monstro Constitucional, ou quebrando o que elles chamaõ *trambolho*: temos Antero, temos novo Prezidente, ja podemos contemplar um pouco mais sentados tranquillamente sobre os destroços da Columna, como Volnei sobre as ruinas de Palmira.

Resta-me fallar-te da ultima figura deste lado: e' a figura da caridade dos columnas em meu conceito, porque como sou moderado, quero sempre pensar o melhor. Se houvesses de mostrar á alguem esta carta, dir-te-hiaõ: como e' possivel, que a Caridade seja reprezentada por uma dama affagando um caxorrinho!!! Eu ja' te disse, que e' caridade columnista. Pois que! nunca vistes por ahi alguma Senhora carregando dentro de uma cadeirinha um caxorrinho no collo, vindo seu proprio filho atraz nos braços de uma negra? Pois aqui pelo Recife eu tenho visto muito disto, e ate' em quanto seus pobres filhos estaõ sendo creados por uma mulata, ou preta adoentada, algumas damas, que naõ saõ farroupilhas, penduraõ em seus peitos caxorrinhos para extrahirem o leite, que as mortifica. Tu dirás la' com tigo; isto e' cousa, que brada ao Ceo! Naõ sei, como naõ cahe um raio em semilhante gente! Negar a seu filho o leite, que se da' aos caxorros! — Isto nasce de tu viveres la fora, e nunca haveres ouvido a grandes homens, senaõ a algum Padre da Penha, que se occupa em chamar os papameis para comer a gente toda. Aqui havia um Padre, que ja morreu, por alcunha o Padre Caximbo, e que era taõ bom Pregador, como Poeta, que era o Padre Chico doutor em carne. osso, e carosso: muitas vezes o ouvi repetir um soneto, que acaba assim —

Si quoties peccant homines, sua fulmina mittat

Jupiter, exiguo tempore inermis erit.

Talvez tu diras; naõ, essa pintura representa a Amizade, meu Compadre surdo. Mas essa explicaçaõ e' insultante para os columnistas, e eu naõ gosto de insultar a ninguem. Se naõ dize-me, a quem representa a dama? Segundo os principios estabelecidos ella naõ pode representar, se naõ a Legitimidade, e o caxorrinho a turba columnaria, e bem sabes, que ninguem gosta, que se lhe chame caxorro; quanto mais figurar-se como tal. Por tanto a interpretaçaõ mais obvia, e natural e' a Caridade, e caridade columnista, ate' e' uma observaçaõ, que se faz todos os dias. Em verdade eu quizera, que a tua explicaçaõ fosse verdadeira, porque sem duvida os taes caxorrinhos agora estariaõ muito cobertos de pulgas, e rabuge.

Adeos meu Compade mudo, ate' depois, que agora ouço uma salva, e' o

novo Prezidente, que desembarca, vou vèr: recebe um abraço do teu

Compadre surdo.

Avizos Particulares.

MANOEL Joze Ribeiro, Negociante desta Cidade tem a honra de comonicar aos seos credores, que tendo ora acabado de liquidar por documentos, que recebeu da caza admenistrada do seu correspondente na Cidade do Porto João da Silva Brandaõ; acha-se adever lhe aquella caza mais de quatro contos de rei- que ficaõ desde ja' pertencendo pelo compremisso aos seos credores, e que espera ter igual sorte com a caza de Antonio Ignacio do Porto de Lisboa apenas receber as ultimas lequidações de contas.

Sexta feira 19 do corrente Fevereiro, por as 8 horas da noute e proximo ao Caes de Henrique Martins, tomaraõ 3 pretos ao escravo de Joze Narciso Camelo, hum balaio de çape' dentro do qual condusia o escravo para o sitio do dito seu Snr. na entrada da estrada para o Poço da Panella, huns papeis de importancia, dous Livros com o titulo — Indice Cronologico das Leis por Manoel Fernandes Thomas —- dous Periodicos do Investigador Portugues em Londres — hum bote de rape' embrulhado em huma toalha de pano de linho, hum par de çapatos de marroquim verde, hum sacco com 17 patacas em cobre, huma thesoura de aparar papel, huma boceta com obreias, huma pauta, huma folhinha, e varios outros papeis. O anunciante naõ exige saber quem foraõ os que se apoderaraõ dos objectos declarados, nem os pretende perseguir apesar do estado em que deixaraõ o seu escravo maltratado de pancadas; o que pretende somente he a restituiçaõ dos papeis, e Livros, que se lhe podera' fazer no dito sitio, ou na rua Direita defronte da travessa de S. Pedro, ou na rua Nova na casa do Sr. Joaõ Abraham Maza, ou mesmo nesta Typografia, e a pessoa que fizer a entrega sera' recompensada.

Vende-se.

NA praça da Uniaõ loja de Avelino numeros 31 e 32, o seguinte chegado ultimamente

Lós finos Inglezes de linha que se podem lavar
Vestidos da mesma qualidade brancos e pretos, muito superiores
Pentes de tartaruga do ultimo gosto
Garças de flores finas para vestidos
Meias de seda para Senhoras, e para homens muito superiores
Pescocinhos de filló de linho para Senhoras
Caixas de tartaruga, e prata
Luvas para Senhoras, e para homens de todas as qualidades
Talins para Officiaes
Sedas de muito bom gosto de varias cores.

Hum aparelho prompto de guindar pezo de huma athe vinte e tantas arrobas; na rua da Sanzalla Nova armazem 19, ou anuncie por este Diario.

Hum preto oficial de anzoleiro, naçaõ Loanda, idade 18 a 19 annos, e boa figura; no Aterro dos Affogados, em caza do despacho d' agoardente.

Huma cazaca de pano azul fino, nova, e outra dita preta, em bom uzo, e hum bahú em bom estado de 4 palmos, de cumprido, e tudo por preço comodo; na rua da Carválha N.° 2.

Escravos Fugidos.

MATEUS, naçaõ Angico, idade 28 a 30 annos, cara bixigoza, e grande, groço do corpo, altura mediana, pernas groças, pes grandes, e largos, e auzentou-se a 14 de Janeiro p. p.; os apprehendedores levem na rua Nova em casa de Manoel Caetano Fernandes, que seraõ recompensados do seo trabalho.

Da Praia Formoza de S. Diogo, caca N. 165, se desencaminharão no dia 8 de Junho do corrente anno de 1829, dous pretos, sendo hum de nome Joaõ, de Naçaõ Cassango, Official de Canteiro, com os signaes seguintes, alto magro com ponta de barba, e tem huma bixa na orelha esquerda; o outro de nome Francisco, de Naçaõ Benguella, grosso do corpo, barba serrada, suissas grandes, estatura ordinaria e he Official de Cabuqueiro; roga-se a quem destes souber, ou o pegar, queira participar na casa N.° 13 do Forte do Mato que sendo veridicas as noticias se lhe dara' de gratificaçaõ 100$000.

Pernambuco na Tipografia do Diario.